



CONHEÇA O PSICANALISTA E ESCRITOR WESLEY PERES

15/04/2020 | Arte, Livros, PSI, Reportagem



O psicanalista e escritor goiano Wesley Peres já publicou três livros de poesia e dois romances, dentre eles, *Casa entre vértebras* (Record), vencedor do Prêmio Sesc de Literatura de 2007. Seu segundo romance, *Pequenas mortes* (Rocco), é parte de sua tese de doutoramento em psicanálise, intitulada *A escrita literária como autobiografia: parlêtre, escrita, sinthoma¹* (Universidade de Brasília, 2013). Ele afirma que, “em minha vida a literatura precedeu a psicanálise, fui parar nisso de psicanálise porque a psicanálise, como a literatura, está interessada em saber: o que a linguagem faz no homem?; como acontece a mútua criação e perturbação entre homem e palavra?; e, sobretudo, sendo a linguagem aquilo que, por retroação, introduz a morte na vida, por que justamente na linguagem encontramos alguma viabilidade mínima para a vida?”²

Seus escritos não só aproximam psicanálise e literatura, mas também prosa e poesia, conferindo-lhes carga reflexiva e imagética. Outro aspecto característico da sua escrita é a presença do corpo. Por exemplo, *Pequenas mortes* aborda o efeito que o acidente radioativo

do Césio-137, ocorrido em Goiânia em 1987, tem sobre a mente paranoica e o corpo de um músico experimental. O tema também é abordado no livro de poemas *O corpo de uma voz despedaçada* (Editora martelo). Segundo o autor, ronda em torno do acidente um esquecimento ao qual ele atribui duas razões: a história se apagou pois é um trauma, uma ferida na cidade de Goiânia; a história se apagou pois a população brasileira sofre de uma espécie de Alzheimer, fazendo com que ela lide de forma intensa mas efêmera com eventos coletivos.

Atualmente Peres vive em Catalão – GO, onde exerce a psicanálise e trabalha em seu próximo romance, *Cartografia de um doente dos nervos*, no qual pretende mostrar como se estrutura o discurso psicótico, sem estereotipar nem romantizar a loucura. “Para alcançar esse objetivo, o principal é o trabalho com a linguagem, fazê-la funcionar no polo da loucura, o que faz com que a obra às vezes se aproxime da linguagem poética.”³ Ele ainda diz que seu interesse fundamental “é pelo que a linguagem produz do corpo, e pelo que o corpo produz na linguagem – as mútuas perturbações, aí está a beleza. Quando essa mútua perturbação ocorre, ocorre uma mútua infecção, a palavra poética é mais capaz de infecionar, de cravar as unhas da linguagem naquilo que mais somos: o corpo, um corpo, sempre o corpo.”⁴

REFERÊNCIAS

1 – [Tese](#).

2 – [Entrevista para Balaio de Notícias](#).

3 – [Entrevista para o Itaú Cultural](#).

4 – [Entrevista para Balaio de Notícias](#).

Para a composição da nota, também foram utilizadas as entrevistas para a [TV Justiça](#) e para a [TV Senado](#).

[Pesquisar](#)

Categorias

aller Arte Belo Horizonte Brasília CEP CFP Christian Dunker Cinema Clínica
Coronavírus Corpo Freudiano COVID-19 Curitiba Curso Dança Exposição FCL
Feminino Fernanda Zacharewicz Fortaleza Freud Fórum do Campo Lacaniano Gênero
Infância Lacan Literatura Música Pandemia Política Porto Alegre Psicanálise
Psicologia Racismo Rio de Janeiro Salvador Saúde mental SBPSP Sedes Sapientiae
Seminário Sesc Sigmund Freud SPPA São Paulo Teatro USP

Aller Editora. Todos os direitos reservados 2024.